

**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 a 10 de agosto de 2023**

**Procedimentos tecnológicos aplicados no brotamento da rosa do deserto,
Adenium obesum (Forssk.) Roem. and Schult., Apocynaceae, cultivadas
em solo, em resposta a diferentes doses de fertilizantes**

Otávio Rodrigues dos Santos¹, Rubens Pessoa de Barros², Rubens Correia da Silva³,
Estefânia Vitória da Hora Marques⁴, Vinicius Barbosa da Silva⁵.

1. Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: otavio.santos.2021@alunos.uneal.edu.br 2. Professor orientador, departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: rubens.barros@uneal.edu.br; 3. Graduando do curso de ciências biológicas, e-mail: rubenssilva@alunos.uneal.edu.br 4. Graduanda do curso de ciências biológicas e-mail: estefania.marques.2021@alunos.uneal.edu.br 5. Graduando. Do curso ciências biológicas e-mail: vinicius.silva.2021@alunos.uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: otavio.santos.2021@alunos.uneal.edu.br

Resumo - Este estudo faz parte do PIBITI – FAPEAL/UNEAL, que tem como objetivo aplicar uma tecnologia no desenvolvimento de plântulas de rosa do deserto cultivadas em vasos. A planta ornamental rosa do deserto se tornou muito querida para ornamentação e tem sido usada por floricultores resultante do seu valor estético, ornamental e econômico. Ainda são incipientes as técnicas biológicas que possam dar apoio aos pequenos agricultores. A rosa do deserto *Adenium obesum* (Forssk.) Roem. and Schult., é uma angiosperma da família Apocynaceae, distribuída em regiões subtropicais. A metodologia aplicada foi utilizando caules de 10 cm submetidos a tratamentos com diferentes fontes de adubação orgânica, monitorados em estufa agrícola. Este estudo está sendo realizado na Estufa e laboratórios de recursos agroflorestais do Polo Agroalimentar da Universidade Estadual de Alagoas – Uneal, localizado na vila Bananeiras, a 10 km do centro da cidade de Arapiraca. O experimento foi estruturado como inteiramente casualizado e o ensaio experimental da estufa está sendo composto por quatro tratamentos com seis repetições usando caule (estacas de 10 cm). Utilizou-se o substrato agrícola (Bioplant®). O monitoramento da temperatura (°C) na estufa agrícola com mínimo de 24° C e máximo de 35°C. O estudo está avaliando as variáveis: a) brotamento - BT; b) diâmetro do caudex – DC; c) ramos laterais – RL; d) botões florais; e) Índice de clorofila total – ICT; f) umidade do solo - US; g) temperatura °C da estufa - TE; h) umidade do solo fora da estufa – UFE; i) Umidade relativa – UR. Os substratos utilizados para desenvolvimento das mudas são: (T1) Testemunha - 0% de fertilizante (Forth® rosa do deserto + flores); (T2) 3 g de Forth® - rosa do deserto fertilizante + flores; (T3) 6 Forth® - rosa do deserto fertilizante + flores; (T4) 10 g de Forth® - rosa do deserto

**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 a 10 de agosto de 2023**

fertilizante + flores. O adubo mineral utilizado está sendo o fertilizante misto composto Forth® rosa do deserto que é utilizado para favorecer a floração para todos os tratamentos. Essa metodologia está sendo adaptada de Meneguice et al. (2004). Infere-se que assim como em (Marivone et al., 2015) o solo preparado com substrato comercial, areia e adubo (esterco bovino) vem apresentando bons resultados no desenvolvimento dos tratamentos, a análise de dados das variáveis altura, diâmetro do caule, índice de clorofila, folhas e umidade do solo nos vasos utilizando o software Sisvar 5.0 (FERREIRA, 2011). As médias dessas variáveis revelaram que o tratamento que se desenvolveu, de forma mais significativa, foi a testemunha (T1), onde o solo recebeu apenas a adição de adubos orgânicos. Infere-se que o solo sem a adição de fertilizantes está proporcionando um melhor desempenho nas plantas.

Palavras-chave: Fisiologia vegetal. Fenologia. Floração. Estaquia.